



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 10 – Informação e Memória**

**WILTON DE SOUZA: MEMÓRIA EDITORIAL E PRODUÇÃO GRÁFICA NA IMPRENSA DA  
UNIVERSIDADE DO RECIFE**

*WILTON DE SOUZA: EDITORIAL MEMORY AND GRAPHIC PRODUCTION AT THE UNIVERSITY OF  
RECIFE PRESS*

**Diogo Cesar de Carvalho Fernandes** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
**Leilah Santiago Bufrem** – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** A imprensa da Universidade do Recife demonstra, por meio de seu acervo, ter sido berço de diversos escritores renomados da literatura pernambucana, e foi também a casa de artistas gráficos reconhecidos pelos seus trabalhos. A pesquisa tem como objetivo evidenciar a atuação do artista gráfico Wilton de Souza na IUR. A partir de uma pesquisa em acervo onde funciona a Editora UFPE e por meio de uma entrevista com o artista, oferece uma contribuição para o cenário editorial pernambucano e, assim, preserva a memória da produção acadêmica e cultural da Universidade.

**Palavras-chave:** imprensa universitária; artista gráfico; Wilton de Souza, memória.

**Abstract:** This research delves into the historical significance of the University of Recife's press, showcasing its role as a nurturing ground for prominent Pernambuco authors and a platform for celebrated graphic artists. By examining the work of graphic artist Wilton de Souza, this study, based on archival research and an interview, contributes to the history of Pernambuco publishing and preserves the institution's academic and cultural legacy.

**Keywords:** university press; graphic artist; Wilton de Souza, memory.

## **1 INTRODUÇÃO**

A materialidade do livro e seu conteúdo nos permitem obter uma série de informações que ajudam a contar um trecho de sua história (ou memória), seus contextos e seus atores. Levando-se em conta as condições possíveis de obtenção dessas informações, este estudo tem como objetivo evidenciar a atuação do artista gráfico Wilton de Souza na Imprensa da

Universidade do Recife. Como objetivos específicos, espera-se: situar a Imprensa no cenário cultural local; contribuir de forma direta para a ampliação da atuação de Wilton neste cenário; e contar, por meio da análise das capas dos livros, um pouco da história da produção editorial neste órgão da, então, Universidade do Recife. Mesmo tendo o objeto livro como ponto de partida, é possível estabelecer um recorte mais expressivo do objeto dessa pesquisa que é a capa do livro, a arte, a técnica e suas práticas. Como afirma Bordini (2020) a arte, num sentido mais amplo, tem o poder de representar, além da experiência humana, contextos sociais e, assim, a preservação torna-se tarefa fundamental para que isso ocorra. Ratificando a ideia da observação da capa como esse documento, Chartier (1998) afirma que um livro sem um leitor para o decodificar torna-se apenas um objeto e o texto permanece virtual e intangível, e é essa decodificação dos demais elementos do livro que também constitui o documento como um todo e o transforma numa importante fonte da contextualização de um cenário editorial, gráfico (de produção gráfica) e até político-social.

## 2 METODOLOGIA

A partir da noção de documentos históricos, é importante perceber que as informações presentes nesta pesquisa partem de contextos próprios de produção de uma época e que o documento, por si só, revela pouco a depender do interesse da pesquisa. Le Goff (1990) enfatiza, a partir de Febvre e Bloch (1929), idealizadores da revista "*Annales d'histoire économique et sociale*", que é possível extrair muito mais de um documento a partir da experiência e habilidade do pesquisador pois "com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem" (Le Goff, 1990, p. 540). Por isso, a partir dos sinais, imagens e técnicas documentais é possível estabelecer parte de uma história ignorada ou esquecida, perdida, na ausência de documentos impressos oficiais.

A coleta das informações para este estudo ocorreu a partir de uma pesquisa feita para a dissertação de mestrado em Design da Informação (UFPE) sobre a Imprensa da Universidade do Recife (IUR) (Fernandes, 2019), quando foi analisada uma série de livros produzidos por este órgão. Tomando-se as análises desse material, foi identificada a presença constante de Wilton de Souza, como capista. Por conta dessa assiduidade nas capas – e por se encontrar vivo

e em atividade – à época<sup>1</sup>, pôde ser entrevistado pelo pesquisador. Durante a entrevista, o artista se dispôs a exemplificar suas técnicas de desenvolvimento e sua trajetória a partir de duas capas, reproduzidas e discutidas na próxima seção, como exemplos para ilustrar a junção entre as ideias e as técnicas de produção. Bourdieu (2008), ao falar sobre comunicação “não violenta”, explora e exemplifica diversos aspectos que podem trazer vantagens e desvantagens ao processo da entrevista como proximidade social, conhecimento, intencionalidade do pesquisador.

É efetivamente sob a condição de medir a amplitude e a natureza da distância entre a finalidade da pesquisa tal como é percebida e interpretada pelo pesquisado, e a finalidade que o pesquisador tem em mente, que este pode tentar reduzir as distorções que dela resultam, ou, pelo menos, de compreender o que pode ser dito e o que não pode, as censuras que o impedem de dizer certas coisas e as incitações que encorajam a acentuar outras (Bourdieu, 2008, p. 762).

Conhecendo-se o acervo localizado no prédio da Editora UFPE (onde também funcionou a IUR, a partir de 1969) é possível compreender a importância dos livros ali publicados, tanto do ponto de vista material quanto cultural. O fato é que a solidez e relevância das produções acadêmicas referendadas pela própria Universidade e a consolidação da qualidade dos serviços gráficos da Imprensa são notáveis até hoje, pela abundância de publicações das décadas iniciais, chegando a 550 livros publicados em 1975 (Gusmão; McCarthy, 1996). Essa abundância gera desafios relativos à garimpagem, conservação e cuidado dos documentos, aqui considerados como resultados de uma montagem, consciente ou não, de uma instituição ou sociedade. Eliminado, mantido, preservado, manipulado ou relegado ao silêncio, o documento perde ou adquire valor, estando ou não em acervos, embora seja sempre crescente sua influência sobre a memória coletiva (Le Goff, 1990, p. 468).

Cerca de 200 livros foram levantados das décadas de 1960 e 1970, e contemplam obras de diferentes autores, muito diversas em seus temas, formas e estéticas. Importante frisar que parte da importante contribuição que essas publicações têm para referendar este órgão como um profícuo produtor de livros, dá-se por suas capas e suas características gráficas.

---

<sup>1</sup> Wilton de Souza faleceu em 08 de março de 2020.

Então, a partir da coleta material e dos discursos do entrevistado<sup>2</sup>, a fase documental foi importante para sinalizar e comprovar algumas informações dadas pelo pesquisado, principalmente no que diz respeito às técnicas utilizadas e ao maquinário que à época, foi documentado.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

A trajetória de publicações da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem início ainda quando da existência da Universidade do Recife, antiga denominação da UFPE, cuja estrutura contava com um serviço de encadernação e restauração de livros. Em 1955, esse serviço inicial consolidou-se, tanto enquanto órgão universitário, quanto fisicamente, tornando-se a Imprensa da Universidade do Recife (IUR). Desde seu início, a IUR publicou nomes notáveis da literatura e da educação, rivalizando com grandes editoras particulares da capital pernambucana e chegando a se criar um movimento para restringir suas atividades, já que sua mão de obra era paga pelo Estado, o que, segundo o Sindicato dos Gráficos, gerava uma concorrência desleal diante dos custos de empresas privadas. Tal embargo não se configura de fato por uma diferença na missão de editoras públicas e privadas: imprensas ou editoras universitárias não tem como preocupação primeira o impacto mercadológico do livro, e sim sua natureza e importância acadêmicas, o que, fundamentalmente, vai de encontro às instituições privadas, em sua maioria (Bufrem, 2001).

#### **3.1 O artista Wilton de Souza**

Conhecido por seus trabalhos em artes plásticas, Wilton é tido como um multiartista dedicado à pintura. Foi gravador, escultor, tapeceiro, decorador e cronista de arte. Ainda na década de 1950, teve atuação forte no cenário teatral do Recife, tanto como cenógrafo quanto figurinista, assinando peças de Ariano Suassuna e carros alegóricos para o carnaval do Recife de 1959. Enquanto artista, como membro da Sociedade de Arte Moderna e do Atelier Coletivo, expôs sua obra pela primeira vez em 1954, juntamente com outros artistas que compunham o grupo como Abelardo da Hora, Ronaldo Cavalcanti, Corbiniano Lins, Gilvan Samico, Ladjane

---

<sup>2</sup> A dissertação completa conta com entrevistas de outros funcionários que atuaram com o artista, o que também facilitou o encadeamento das informações.

Bandeira, entre outros, sendo essa exposição, o ponto de partida para outras no Brasil e no Exterior. Nas décadas de 1960 e 1970, dividiu-se entre a fábrica de discos e a loja de decoração da família Rozenblit, onde fazia ambientação, desenhava plantas para os clientes e usava-se da loja como uma espécie de galeria de arte para expor quadros de artistas pernambucanos. Trabalhou em outras duas lojas, prestando esse serviço e chegou a estudar decoração em São Paulo, na fábrica de móveis Roca, do designer Sergio Rodrigues, além de ter sido colunista de decoração do *Jornal do Comércio* (Valadares, 2007). Parte importante de sua trajetória dentro do cenário artístico, político e cultural do Recife iniciou-se quando, da morte do desenhista Manuel Bandeira, Wilton foi convidado pelo Governo do Estado de Pernambuco a substituí-lo na criação dos Diplomas do título de Cidadão Pernambucano e Cidadão do Recife, a partir de 1964 (Souza, 2018). Teve uma atuação política forte, também, dentro de movimentos de Arte no Recife, presidindo a Sociedade de Arte Moderna em 1964 e dirigindo galerias de arte como a Galeria Metropolitana Aloísio Magalhães – mais tarde Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães – e o Museu Murillo la Grecca, isso já na década de 1980. Mas suas raízes concebidas no Atelier Coletivo foram integralmente respeitadas, conforme ele confessa, sobre a realização de “uma arte com o cheiro da terra, onde suas cores e costumes permitem realizar uma forma de expressão pernambucana, para o Brasil e para o mundo” (Cláudio, 2020).

Como capista, Wilton teve sua estreia em 1954, quando ilustrou o livro *Brinquedos*, de Valter Rosa Borges e *Colonialismo problema internacional* de Clóvis Melo. Os clientes do artista gráfico não eram poucos e nem inexpressivos devido, possivelmente, a sua fácil circulação no meio artístico e intelectual da época. Gilberto Freyre, Mauro Mota, Carlos Pena Filho, Lucilo Varejão e Gilvan Lemos foram alguns que tiveram suas obras encapadas com traços do artista, tanto durante seus trabalhos com a IUR, quanto em trabalhos independentes para outras editoras como a da Fundação Joaquim Nabuco, à época Instituto de Pesquisas Sociais. Vale destacar que entre os anos de 1958 e 1964, Wilton trabalhou na fábrica de discos Rozenblit, criando grande parte das capas dos LPs produzidos na época.

### **3.2 O trabalho de Wilton na imprensa**

Wilton foi para a Imprensa Universitária por intermédio de seu amigo Edmir Régis, diretor da Imprensa entre os anos de 1964 a 1967, onde passou a desenvolver os primeiros

trabalhos para uma indústria gráfica, de fato<sup>3</sup>. Na IUR ele trabalhava meio expediente, dividindo-se com a loja de decoração Bela Aurora do Recife, à tarde. As assinaturas de Wilton de Souza foram sendo reveladas livro após livro que era analisado e algumas de suas capas tinham desenhos muito próximos às características de suas telas, com traços rápidos e marcantes (Fernandes, 2019).

Em seu início, na IUR, Wilton foi tímido em suas capas. Primeiro, por vir da fábrica Rozenblit, onde ele pensava e concebia artes para impressões offset, na Imprensa passou a projetar composições para impressoras tipográficas, cuja limitação era maior em relação ao uso das cores e fotografias, por exemplo. Ele observara que as capas eram essencialmente compostas com tipos, sem tanto espaço para imagens e/ou ilustrações. Por estar em meio a outros servidores e por ter sido convidado pessoalmente pelo diretor, Wilton também precisou se ambientar com os demais funcionários até que se acostumassem com sua presença e seu trabalho. Aos poucos, o artista foi deixando o funcionário de lado e assumindo seu lado artístico e inventivo para começar as experimentações nas composições e colocar sua assinatura visual nas obras saídas da Imprensa. Mesmo com esse cuidado em se colocar de forma mais contida, ele sentiu que poderia aplicar mais sua criatividade a depender da liberdade dada pelos autores e do propósito do livro, como é possível perceber em algumas de suas capas, em livros publicados em 1966.

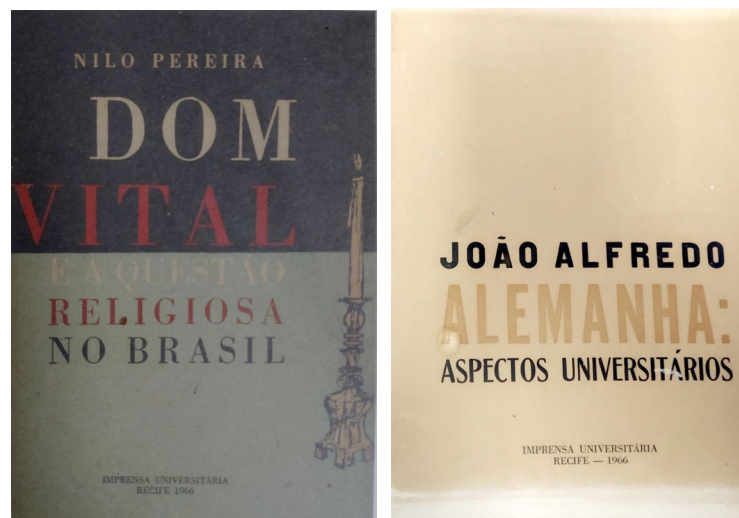
Em se tratando de experimentações, não demorou tanto assim para que capas mais complexas surgissem e comesçassem a despontar com certo destaque no cenário editorial pernambucano. Forte entusiasta das técnicas de impressão, Wilton passou a aproveitar o que a técnica tinha para oferecer em termos de possibilidades e não como limitação. Usando diversos outros materiais, não apenas o papel e a caneta, Wilton conseguia conceber suas capas de diversas formas e sempre buscando caminhos não tradicionais, quando se tinha essa liberdade. Além de materiais, os usos e arranjos tipográficos compostos e pensados por Wilton, davam às capas, características que marcavam cada vez mais as publicações da IUR. As marcas de seus traços e esses arranjos vão ditando e desenhando o percurso do artista gráfico nas obras a ele confiadas e ficam claras em duas de suas participações: Há uma estrela no céu, de Ferreyra dos Santos (1965) e O Sexo poupado, de Amílcar Dória Matos (1974). Na

---

<sup>3</sup> Esse início foi citado pelo próprio Wilton de Souza em entrevista ao Laboratório de História Oral da UFPE, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XfZ4j069pAY>

capa do livro de Ferreyra dos Santos, composta basicamente por clichês positivos e negativos, respeitando uma ordem específica de impressão, o artista pôde estabelecer a ideia de profundidade por ele extraída do trecho do livro: “agonizava o sol num pedaço de céu vermelho” (Santos, 1965). Em ambos os livros, o artista serviu-se de pedaços de papel rasgado e tecidos para compor as capas e texturas, mesclando com traços e servindo de matriz para a confecção de clichês e composição tipográfica (Fernandes, 2019).

**Figura 1** – Capas de Wilton de Souza, publicadas pela IUR em 1966



Fonte: Extraído de Fernandes (2019, p. 82).

**Figura 2** – Capas de Wilton de Souza lançadas em 1965 e 1974, respectivamente



Fonte: Extraído de Fernandes (2019, p. 93 e 94).

A importância das obras denota, também, a envergadura de Wilton no que tange a sua capacidade criativa diante das possibilidades técnicas e produtivas que ele dispunha. Demonstra que sua circulação era possível tanto nos meios acadêmicos quanto artísticos e, principalmente, entre os intelectuais da época. As parcerias com Nilo Pereira e Gilberto Freyre, a substituição de Manoel Bandeira na confecção dos certificados e a Revista Estudos Universitários são provas de como o artista tinha inserção, importância e relevância. Mesmo fazendo algo que, segundo ele, partiria da necessidade de sustento, a destreza de Wilton e o tratamento dado às obras foram de fundamental importância para consolidação desse artista plástico como um excelente gráfico que, além da sua produção de desenhos, traços, letras, se cercava do conhecimento técnico para que as suas capacidades fossem elevadas e ele conseguisse tirar o melhor de cada tecnologia. No caso da Imprensa, ele afirma nada ter produzido além do impresso nas impressoras tipográficas, mas, ao invés de ser algo limitador de seu trabalho, usava o máximo das possibilidades que esta técnica de composição e impressão lhe dava.

Além de outros tantos trabalhos realizados por Wilton, dois se destacam como grandes expoentes da Imprensa no que tange às publicações: a Revista Estudos Universitários e os volumes da obra História da Imprensa de Pernambuco, do jornalista Luiz do Nascimento. Destaca-se a Revista Estudos Universitários que, além de toda sua importância para o cenário acadêmico da Universidade, representava uma experiência editorial exitosa em Pernambuco e contava com o trabalho gráfico de Wilton de Souza, após Orlando da Costa Ferreira deixar o corpo editorial da Revista, de 1964 a 1973 (Veras, 2012). Firmou-se como um artista gráfico, artista plástico e designer, em mais de trinta anos atuando, mesmo que em paralelo, com o meio editorial, assim como de tantas outras atividades como cenógrafo, figurinista, decorador, curador de museus e exposições. Multiartista que, além de toda a vivência que tinha no meio artístico e cultural, estava à serviço da Imprensa da Universidade do Recife.

O trabalho de Wilton na Imprensa se consolida pelas diferenças que apresenta. O cuidado evidenciado no trabalho e desenvolvimento de cada capa demonstra preocupação em se fazer, antes de artista, funcionário, sujeito às aprovações e/ou regras que lhes eram atribuídas, bem como das características que cada “cliente”/autor lhe passava. Ele era um homem de confiança na IUR, tendo em vista que, mesmo após a saída de Edmir Régis em 1967, Wilton continuou por duas gestões de diretores: Esmeragno Marroquim (1967-1971) e Merval Jurema (1971-1978), saindo em 1974, por dificuldades de manter a sua rotina entre dois

empregos que se situavam no centro da cidade. Com a Imprensa funcionando no Campus Reitor Joaquim Amazonas, na Várzea, necessitava de transporte e de mais tempo para se deslocar entre os locais de trabalho.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista histórico desta pesquisa, poder considerar as capas dos livros e seus processos técnicos ajuda a clarear o trabalho criativo da Imprensa da Universidade do Recife pelas mãos de Wilton de Souza. As capas pesquisadas e seus processos traduzem essa prova real de legado artístico e cultural tanto da IUR, quanto do artista. O uso efetivo da pesquisa documental, alinhado ao conhecimento e investigação técnicos nos livros, além da escuta e análise da entrevista, foram ferramentas fundamentais e determinantes no processo de reconstrução dessa trajetória cultural tanto da Imprensa quanto do artista, imbricados por suas funções sociais, se unem para dimensionar a participação de ambos na cena cultural e artística do Recife.

Diante do cenário, é importante frisar o estado de conservação do acervo e o quanto necessita de cuidados tanto do ponto de vista material, quanto dos conteúdos ali apresentados. São necessárias medidas que acautelem a memória dessa instituição de quase 70 anos de história e serviços prestados à ciência e à cultura da universidade. Ao passo que tais soluções são buscadas, é preciso colocar toda essa materialidade, todo esse acervo e seu repertório à serviço de outros pesquisadores, expor esse acervo e essa arte para o público e, acima de tudo, para que outros pesquisadores possam fazer disso, seu campo de pesquisa, de forma sistemática e salubre. Tais ações irão beneficiar não só a instituição, mas os artistas que fizeram parte dessa história, e também ampliam o cenário cultural e demonstram como esse órgão pôde ser auspicioso personagem desse movimento.

#### REFERÊNCIAS

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras Universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

BORDINI, M. G. **Matérias da memória.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. <https://doi.org/10.7476/9786557251225>.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do Mundo**: com contribuições de A. Accardo *et al.* 7. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

SOUZA, Wilton de. **Bela aurora do Recife**. [Recife]: [Centro Cultural Correios], 2013. Catálogo da exposição realizada em Recife, Centro Cultural dos Correios, 5 de março a 30 de julho de 2013.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CLÁUDIO, José. Escultor Wilton de Souza, Recife, 1932-2020. **Continente**. Recife, 6 maio 2020. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/secoes/materia-corrída/escultor-wilton-de-souza--recife--1932-2020>.

FERNANDES, Diogo Cesar de Carvalho. **Imprensa da Universidade do Recife (1955-1972)**: uma história contada através de seus livros, práticas e agentes. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2019. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35985>. Acesso em 25 de junho de 2024.

GUSMÃO, A. O. M.; MCCARTHY, C. M. **Dimensionamento e avaliação da produção editorial da Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco no período de 1955 a 1995**. Recife: Departamento de Biblioteconomia da UFPE, 1996

LE GOFF, Jack. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

SOUZA, Wilton de. **Wilton de Souza**: artista gráfico e ex-funcionário da Imprensa da Universidade do Recife (1964-1973). Entrevistador: Diogo Fernandes. Recife, 2018. 2 arquivos de áudio mp3 (115 min.). Depoimento gravado em: 4 dez. 2018.

VALADARES, Paula Vivana de Rezende e. **O Frevo nos discos da Rozenblit**: um olhar de designer sobre a representação da indústria cultural. 2007. 167 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Recife, 2007.

VERAS, Dimas Brasileiro. **Sociabilidades letradas no Recife**: a revista estudos universitários (1962-1964). Recife; Ed. Universitária da UFPE, 2012.